



NASCER DE NOVO

PORTUGAL PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS 4720 AMARES TAXA PAGA CTT

Jornal Inter-paroquial de ESPOSENDE

ANO 32-N.º 362-Abr/Jul2010
Registo n.º 108152/ICS
Dep. Legal N.º 15469/87

Director e Redactor principal:
Delfim Fernandes
Tiragem: 1.300 exemplares

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende — C.N.: 501 164 529
Redacção e Administração: Residência Paroquial — 4740-203 ESPOSENDE
Assinatura: Nac.-10,00 ¢; Est.-15,00 ¢ — Email: nascerdenovo@mail.telepac.pt

Impressão: Tip. Graficamares, L.da
R Parque Industrial Monte Rabadas, 10
- Prozelos - 4720-608 Amares



Vila Chã em festa

na Ordenação do P.º Paulo Jorge

A Paróquia de Vila Chã esteve e está em festa com a Ordenação Sacerdotal de Paulo Jorge Brás de Sá, ocorrida na tarde do dia 18 de Julho, na Cripta do Sameiro.

Juntamente com o Paulo Jorge foram ordenados mais quatro sacerdotes arquidiocesanos e dois Diáconos franciscanos.

A preparar a Ordenação Sacerdotal do Paulo Jorge, as Paróquias de Vila Chã e a de Santa Maria dos Anjos de Esposende levaram a efeito, de 5 a 10 de Julho, uma Semana Vocacional, que decorreu em simultâneo nas duas comunidades, tendo sido orientada pelas Irmãs da Congregação da Divina Providência e Sagrada Família.

Nas *Páginas 4 e 5* damos conta da Ordenação Sacerdotal do Paulo Jorge e da sua recepção na Paróquia de Vila Chã, onde a Comunidade toda o esperava, juntamente com muitos amigos da Comunidade de Esposende. Na próxima edição falaremos da sua MISSA NOVA, que acontece a 25 de Julho.

Ser Padre para servir

Um padre quando escolhe ser padre, tem que estar preparado para, em qualquer momento, descalçar e calçar as sandálias e partir a pregar para outra freguesia, onde pode haver mais necessidade, não pode cristalizar numa só paróquia.

Quem se sente realmente vocacionado para a vida sacerdotal, tê-la como profissão não satisfaz. A vocação supera o simples caminho profissional. Ela exige mais entrega de si mesmo, de dedicação, empenho e sacrifício. O seu carácter tem mais sentido de perenidade e dimensão definitiva.

Vocação é serviço. É ser servo de todos... e isso é dom do Espírito Santo.

Como dom de Deus, a vocação deve corrigir, em todos os presbíteros, o simples acento funcionalista e conformista com a vontade do povo que lhe é confiado. O padre não pode ser funcionário do sagrado, funcionário do povo e andar ao seu sabor. O padre deve saber e sentir que a vocação brota do coração, da sua própria identidade, que ultrapassa, em muito, uma simples profissão ou funcionalismo do altar ou das festas populares.

O bom profissional busca as suas habilitações (é obrigado a isso) participando daquilo que o capacita para agir. Para isso há os cursos de qualidade total com requinte de perfeição. A qualidade do sacerdote vem de sua experiência de vida com Deus, vem da sua oração e entrega incondicional a Deus, também presente no Povo de Deus. Sem isso, a acção do padre não passa de uma profissão e perde sua força missionária.

A tónica da Igreja é o povo de Deus, de onde surgem as vocações para a vida sacerdotal. Podemos dizer que a vocação nasce do povo e é colocada ao serviço desse mesmo povo. Na nova cultura, todo o padre corre o risco de cair na superficialidade, na cultura da imagem, não dando mais sentido aos símbolos, não estando atento à voz de Deus.

Gino Gaby

Bento XVI trouxe a Portugal uma mensagem de esperança

Os bispos destacaram a “adesão vibrante do povo de Portugal” à visita de Bento XVI a Portugal, mas recordam que para ela dar frutos é necessário que os portugueses leiam e meditem os documentos produzidos durante a viagem, realizada entre 11 e 14 de Maio.

“O precioso tesouro da passagem entre nós do Sucessor de Pedro não pode ficar escondido nos arquivos nem perdido na saudade desse acontecimento profundamente festivo”, avisam os bispos, apontando a necessidade de as dioceses se revitalizarem, deixando para trás “rotinas e desalentos” de modo a se tornarem “mais santas, criativas e apostólicas”.

Página 7



Arquidiocese despediu-se de D. Carlos Pinheiro (bispo auxiliar emérito)



"Deus não quer as nossas sobras mas está antes à espera que lhe demos tudo o que temos e somos", afirmou o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, na homilia da missa exequial de D. Carlos Pinheiro, Bispo Titular de Dume e Auxiliar Emérito de Braga.

Num ambiente de pesar e perante centenas de fiéis, dezenas de sacerdotes e quase uma dezena de bispos, que participaram na missa celebrada na Sé Catedral de Braga, D. Jorge Ortiga salientou que aquele não era lugar nem pretexto para elogios fúnebres mas antes "uma graça" para que cada um fizesse "um sério exame de consciência".

O Arcebispo de Braga centrou a sua homilia particularmente ao clero presente já que a razão do encontro era a despedida a um homem de 85 anos de idade que dedicou 59 anos ao sacerdócio ministerial e 25 anos como bispo.

Lembrando o Ano Sacerdotal – que estava prestes a encerrar – e as palavras de Bento XVI, o presidente da celebração referiu que são factos que "inquietam" os ordenados para que reflectam "na sua fidelidade a Cristo que garante a fidelidade à vida sa-

cerdotal".

"Deus espera respostas de fidelidade de cada um de nós", continuou o prelado, dirigindo-se especialmente aos sacerdotes presentes mas sem esquecer o dever da fidelidade da fé que cada crente deve guardar.

Convidou depois, à semelhança do exemplo da viúva que deu tudo o que tinha em esmola no templo de Jerusalém: "dêmos tudo Àquele que primeiro nos amou".

Depois, D. Jorge Ortiga lembrou os presentes para que não procurem "os primeiros lugares" mas que adotem "uma vida de simplicidade, pronta a servir a Deus em todo e qualquer lugar".

Aludindo que todo o cristão, mas especialmente o sacerdote, deve "viver para anunciar" a Boa Nova, o também presidente da Conferência Episcopal Portuguesa salientou: "hoje é imperioso que o nosso ministério seja marcado por um anúncio em toda a hora e todo o lugar". "Só assim – continuou – será possível fazer com que muitas pessoas mantenham a fidelidade da sua fé".

D. Jorge Ortiga pediu aos presentes para que não se deixassem "enredar" pelas "fábulas" que hoje muitos

seguem como fé e exortou ao anúncio da Palavra de Deus ainda que "em contra-corrente" e exigindo "a fidelidade de vida a quem a anuncia".

"Sigamos o exemplo de D. Carlos e dediquemos a vida a combater o bom combate com muitos ou sozinhos, mas sempre combatendo", frisou o celebrante convidando todos a darem graças "à vida sacerdotal e episcopal" do Bispo Titular de Dume.

"Que Deus conceda a este servo bom e fiel a coroa da justiça", pediu por último o Arcebispo Primaz.

Na missa participou o presidente da Câmara de Ponte de Lima, concelho onde residia D. Carlos Pinheiro até à sua morte. Na celebração tomaram parte: o Arcebispo Emérito de Braga, D. Eurico Dias Nogueira; o Bispo Auxiliar de Braga D. António Couto; o Bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro; o Bispo de Lamego, D. Jacinto Botelho; o Bispo de Vila Real, D. Joaquim Gonçalves; o Bispo Auxiliar do Porto D. João Miranda Teixeira; e o Bispo Emérito de S. Tomé e Príncipe, D. Abílio Ribas. "Muitos outros manifestaram que queriam estar presentes nesta celebração mas os compromissos pastorais não o permitiram", transmitiu D. Jorge Ortiga agradecendo as mensagens de conforto que ele e a família têm recebido.

O corpo de D. Carlos Pinheiro seguiu para a vila de Ponte de Lima (residência do prelado) onde foi celebrada uma missa na igreja Matriz. Posteriormente, o cortejo fúnebre seguiu para Vila Praia de Âncora (terra natal) onde, depois de celebrada missa exequial, foi realizado o enterro no cemitério local.

In *Diário do Minho*, 06/06/2010

Conclusões do Congresso sobre o Sacerdócio

(Continuação)

7. As novas realidades do nosso mundo exigem novas formas de ser presbítero. O ministério eclesial tem que ser colegial. É-se bispo no colégio dos bispos; é-se presbítero no presbitério. Quem possui o ministério da unidade deve agir unido. Mais, deve, quanto possível, viver conjuntamente, como exigia Santo Agostinho aos seus padres.
 8. O padre tem de ser um homem de Deus, um mistagogo que conhece o mistério de Deus, o vive em comunhão, o celebra e o comunica com entusiasmo e alegria.
 9. Anuncia uma Palavra salvadora, eficaz, de futuro e de esperança. Fá-lo com paixão por Aquele que é a Palavra e comprova a verdade do seu testemunho na compaixão pelos irmãos, verdadeiro caminho de paz e unidade. Segundo o Novo Testamento, Cristo é Sacerdote por assemelhação com os seus irmãos e não por separação.
 10. É um sacerdote que incorporou a absoluta necessidade de formação permanente para possuir uma formação superior à média e poder responder com propriedade aos desafios completamente novos dos nossos dias.
 11. É um padre que dedica muito tempo à formação dos leigos, não só para que a sua fé seja cada vez mais esclarecida e luminosa, mas para que desempenhem, com verdadeiro espírito missionário, as múltiplas tarefas que lhes são próprias: na família, na sociedade e na Igreja.
 12. A unção do Espírito Santo, que a imposição das mãos realiza, é para que, pela acção do presbítero, aquilo que o baptizado já é sacramentalmente, se realize existencialmente, também na promoção dos diversos ministérios – nomeadamente o diaconado permanente – e em estilos de vida comunitária cada vez mais colegiais.
 13. Os seminários, numa atitude maternal, devem acolher com benevolência os candidatos e saber exigir, com docilidade e firmeza, uma formação humana, espiritual, pastoral e cultural muito sólida, ancorada ainda no compromisso da formação permanente.
 14. As pessoas manifestam, em esmagadora maioria, o desejo de que os sacerdotes tenham grande disponibilidade para ouvir e atender, acompanhar e aconselhar, serem alguém em quem se confia plenamente.
 15. Comunicar é serviço; não é protagonismo. Mas exige séria formação. Só assim poderá haver celebrações, sobretudo da eucaristia, que sejam espelho de uma comunidade salva e agradecida. Homilias curtas, incisivas e cobrindo os pontos essenciais.
- A hora de mudança e de transformações rápidas na sociedade e na Igreja exige claramente novos modos de organização da vida eclesial e novos estilos diversificados de exercício do ministério presbiteral. Os caminhos a percorrer e as decisões a tomar não-de ser procurados, em comunidade, na escuta atenta da Palavra que nos salva e do seu rumor nas plurais palavras humanas.

Braga, 15 de Janeiro de 2010

Papa Bento XV envia telegrama de condolências ao Arcebispo

Bento XVI enviou um telegrama de condolências ao Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, pela morte do Bispo Auxiliar Emérito de Braga e Titular de Dume, D. Carlos Pinheiro, que foi a sepultar no dia 5 de Junho em Vila Praia de Âncora, sua terra natal.

"Tendo Deus chamado para Ele D. Carlos Francisco Martins Pinheiro, o Sumo Pontífice deseja exprimir sentidas condolências à família

e a quantos beneficiaram do seu serviço pastoral e assegurar que se une espiritualmente a todos para confiar ao amor eterno do Pai Celeste este fiel e zeloso servidor da Igreja", refere o telegrama.

"Para conforto de todos, o Santo Padre concede às dioceses de Braga e Viana do Castelo a sua Bênção Apostólica extensiva a quantos tomaram parte nas celebrações exequiais", conclui o telegrama.